

A CRÔNICA de Rubem Braga

30/8/60

FATORES DE ATRASO

VAMOS tentar saber os motivos pelos quais a produção de petróleo da Bahia não atingiu a meta prefixada. Em primeiro lugar houve um erro inevitável. Em princípios de 1959 os primeiros poços abertos em Taquipe, Cassarongongo e Buracica autorizavam realmente o otimismo que levou os homens da Petrobrás a esperar atingir, no fim do ano, a produção de 100 mil barris diários. Um dos motivos do atraso foi a demora em perfurar poços em Cassarongongo, devido às resistências opostas pelo dono das terras, que tem cultura de laranjas. As negociações foram arrastadas por repetidas protelações do proprietário, que às vezes parecia ceder para depois fazer novas exigências. Quando se conseguiu chegar a um acôrdo que evitasse o apêlo ao Judiciário muito tempo precioso já correria. O resultado foi o atraso de um ano: a Petrobrás só começou a operar efetivamente em Cassarongongo em março de 1960, e agora está furando ali o 6.º poço, quando a previsão era de 10 poços perfurados em dezembro de 1959. Esperemos que essa experiência faça com que a direção local da empresa procure meios mais rápidos de persuasão e, quando necessários, de coerção, ao tratar com os donos da terra.

Em Taquipe os primeiros trabalhos autorizavam um cálculo de produção de 700 barris diários por poço; na realidade a média é da ordem de 500 barris. O primeiro poço perfurado em Buracica dava 800 barris diários; a média de produção hoje é de 240 barris por poço. O acaso e circunstâncias imprevistas, com as quais nada tem a ver a parte operacional da empresa, explicam assim, em parte, o erro da previsão. Junte-se outro fator inesperado: o inverno excessivamente longo e frio não há lembrança de tanta chuva na Bahia como neste 1960, que foi também de grandes inundações em muitas partes do Brasil). Isso não somente dificultou os transportes e trabalhos de campos como atrasou o serviço nos poços: devido à baixa temperatura o óleo natural, altamente parafínico, congelava-se com facilidade, obrigando a repetidas limpezas da tubulação.

Mas, mesmo lutando contra esses fatores adversos, a Petrobrás poderia ter tido, em 1959, uma produção bem maior que a de 23 milhões e 600 mil barris que se verificou, e poderia talvez estar hoje na casa dos 100 mil barris diários. Vamo-nos esforçar para ver onde é que o carro está pegando.

30/8/60

143